

# FRANCISCO FERRO arte contemporânea

## COMENTÁRIOS/COMMENTS

Manuela de Azevedo, in "Diário de Notícias de 4/5 /89

– "o premiado, Francisco Ferro, propõe-nos um amplo espaço repartido, onde insere Fragmentos de um corpo que por si próprios se animam e vivem. Há ali qualquer coisa de sortilégio e mítico."

*IV Salão da Primavera, Galeria de Arte do Casino Estoril, 1989*

Eurico Gonçalves, in "Suplemento ao n.º 746 de "O Jornal" de 9/6/89

– "No desenho destaca-se (...) o texturalismo óptico, a grafite negro sobre papel, explorando valores de transparência luminosa, dada pela subtil graduação do claro-escuro de Francisco Ferro."

*Salão de Verão "Arte 89", S. N. B. A., Lisboa., 1989*

Maria João Fernandes, in prefácio de Catálogo da Exp. "Prémio de Pintura Almada Negreiros 1998", Fundação Cultural MAPFRE VIDA, Porto

– "A figura feminina é desconstruída simbolicamente, como um "puzzle" perturbador e surpreendente, dança da fragmentação dos aspectos, no desenho de uma soberba fragilidade e segurança de Francisco Ferro, na vibração delicada das sombras e do branco do suporte."

Maria João Fernandes, in Revista de Arte CPS – Centro Português de Serigrafia, p. 8, Dezembro de 2003

Com o título "No Ponto Onde o Silêncio" a gravura de Francisco Ferro apresenta uma intersecção de planos em cujo centro se abre uma cena com figuras fragmentadas num diálogo interrompido de sentido enigmático. Amoroso? Sem dúvida amorosa é a mágica fusão de luz e de sombras, noite transfigurada pela intensidade do élan das personagens.

Cristina Cruzeiro, in "http://www.cps.pt - CPS - Centro Português de Serigrafia", Nota Biográfica, 2005

Francisco Ferro nasceu em 1954, na cidade de Ourique, Portugal. Estudou Pintura Decorativa na Escola de Artes Decorativas António Arroio e licenciou-se em Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Actualmente reside em Lisboa e exerce actividade artística como pintor e gravador.

Ao longo do seu percurso, Francisco Ferro parece ter invertido o caminho habitual da pintura contemporânea. Nos seus trabalhos recentes há um regresso à figuração, ao desenho artístico dito tradicional. Aliás, as obras a partir da década de 90, passaram a viver cada vez mais entre a dicotomia figuração/abstracção, através do contraste entre um desenho meticoloso das figuras e o tratamento quase aleatório da cor, traduzido por manchas de tinta. No entanto, a sua figuração é pervertida opticamente, ou pelas dimensões ou pela fragmentação das figuras, apresentadas em planos cortados que lhes conferem dinâmica. Em termos globais, o resultado são composições depuradas visual e cromaticamente, cuja essência é uma relação de forças entre os valores intrínsecos e extrínsecos à pintura.

Manuela de Azevedo, in "Diário de Notícias" de 4/5/89

– "the awardee, Francisco Ferro, purposes us a wide distributed place, where he inserts fragments of a body which animate and live by themselves. There is something of mythical and sortileg.

*" IV Salão da Primavera, Galeria de Arte do Casino Estoril, 1989*

Eurico Gonçalves, in "Suplemento n.º 746 de O Jornal" de 9/6/89

– "In the drawing of black graphite on paper, the optical texture distinguishes itself, exploring values of brilliant transparency, given by the subtle graduation of the clear-dark of Francisco Ferro."

*Salão de Verão "Arte 89", S. N. B. A., Lisbon., 1989*

Maria João Fernandes, in prefácio de Catálogo da Exp. "Prémio de Pintura Almada Negreiros 1998", Fundação Cultural MAPFRE VIDA, Oporto

– "The female figure is symbolically dismantled, as one "puzzle" disturbing and surprising, a dance of splintering aspects, in the drawing of a magnificent fragility and security of Francisco Ferro, in the delicate vibration of the shades and the white of the support."

Maria João Fernandes, in Revista de Arte CPS – Centro Português de Serigrafia, p. 8, Dezembro de 2003

Com o título "No Ponto Onde o Silêncio" a gravura de Francisco Ferro apresenta uma intersecção de planos em cujo centro se abre uma cena com figuras fragmentadas num diálogo interrompido de sentido enigmático. Amoroso? Sem dúvida amorosa é a mágica fusão de luz e de sombras, noite transfigurada pela intensidade do élan das personagens.

Cristina Cruzeiro, in "http://www.cps.pt - CPS - Centro Português de Serigrafia", Nota Biográfica, 2005

Francisco Ferro nasceu em 1954, na cidade de Ourique, Portugal. Estudou Pintura Decorativa na Escola de Artes Decorativas António Arroio e licenciou-se em Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Actualmente reside em Lisboa e exerce actividade artística como pintor e gravador.

Ao longo do seu percurso, Francisco Ferro parece ter invertido o caminho habitual da pintura contemporânea. Nos seus trabalhos recentes há um regresso à figuração, ao desenho artístico dito tradicional. Aliás, as obras a partir da década de 90, passaram a viver cada vez mais entre a dicotomia figuração/abstracção, através do contraste entre um desenho meticoloso das figuras e o tratamento quase aleatório da cor, traduzido por manchas de tinta. No entanto, a sua figuração é pervertida opticamente, ou pelas dimensões ou pela fragmentação das figuras, apresentadas em planos cortados que lhes conferem dinâmica. Em termos globais, o resultado são composições depuradas visual e cromaticamente, cuja essência é uma relação de forças entre os valores intrínsecos e extrínsecos à pintura.